

Laércio aponta deficiências na Saúde

Ângela Drummond

Falhas organizacionais e recursos humanos e financeiros insuficientes foram os principais pontos de estrangulamento citados pelo secretário de Saúde do GDF, Laércio Valença, para a descridibilidade do sistema de saúde pública no Distrito Federal.

Apesar das deficiências, o secretário acredita que a saúde coletiva aqui, apresenta um dos melhores índices do país. A mortalidade infantil é de 26 óbitos para cada 1.000 crianças, enquanto a média nacional é de 70 por 1.000. As causas de morte, em segundo lugar, ficam por conta dos acidentes e outras causas externas e afecções cardiovasculares, comuns em lugares desenvolvidos.

Falando sobre a situação do sistema de saúde pública, Laércio Valença admitiu que "sabidamente os problemas são muitos, mas passíveis de serem equacionados".

A falta de material de consumo transformou-se em meta prioritária de sua administração em 86. Recursos que significaram 26% de todo o orçamento do GDF destinados à saúde permitiram uma estocagem significativa no Almoarifado Central da Secretária. Denúncias sobre falta de medicamentos nos postos e centros de saúde foram falsas ou simplesmente não chegaram a ser solicitados antes que acabassem pelas organizações deste locais, o que atinge o nível da competência, frisou.

A Fundação Hospitalar também não utiliza plenamente a sua capacidade instalada que é de 2.600 leitos. Este é um problema crônico, herdado de administrações anteriores. O potencial de leitos significa 50% de todos os disponíveis em hospitais do DF, porém, apenas 70% são efetivamente utilizados. Embora os sindicatos se refiram constantemente às demissões dos médicos na rede hospitalar, o quadro de funcionários da Fundação foi mantido em 86, com 720 contratações para 670 afastamentos. Os profissionais são absorvidos em 10 hospitais, 42 centros e 15 postos de saúde.

"Mas os salários são reconhecidamente baixos", prosseguiu o secretário, lembrando em seguida que o governo do Distrito Federal demonstrou vontade clara de chegar a uma solução negociável para o movimento reivindicatório dos médicos, organizado pelo sindicato.

Afirmando que não tem todos os elementos em mãos disse, ainda, que "está esperançoso de atingirem em bom termo". Os residentes serão recebidos na próxima segunda-feira, pela manhã, e o documento com as reivindicações,

analisado.

Neste contexto, Laércio Valença estabeleceu como objetivo prioritário para este ano, o investimento nos recursos humanos, pela Fundação Hospitalar e da Secretaria de Saúde. Pretende ainda completar as mil vagas para a contratação de médicos ainda existentes, ainda que gradativamente. Além disso, destacou que estará voltado para a solução razoável do problema salarial, o que será acrescido com uma política de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos em todos os níveis.

O secretário falou sobre o mercado de trabalho frisando que o segmento privado é limitado. Nas clínicas particulares prevalecem os convênios e a sobrevivência apenas com consultas particulares é privilégio de poucos. Desta forma, sempre haverá lugar para o médico institucional que mesmo menos remunerado tem o salário garantido ao final de cada mês.

Preconceito

Irônicas referências de políticos conhecidos, sobre a "Ponte Aérea" como melhor hospital de Brasília e depois o episódio da morte de Tancredo Neves, desestabilizou o conceito da medicina no Distrito Federal. Sobre este preconceito, o secretário espera que a classe médica não se deixe sucumbir pelo estigma inegável.

"Nós temos profissionais muito capazes", afirmou. Na sua opinião, os problemas ficam por conta de um melhor nível de organização dos serviços prestados. Deixou claro que é preciso remodelar as estruturas e obter maiores recursos.

A rede está desgastada pelo tempo, afirmou, pois em certa fase os investimentos foram canalizados para a construção de postos de saúde. Há sete anos atrás eram apenas cinco e hoje, quarenta e três. Concomitantemente, não houve recursos para a manutenção adequada dos hospitais.

Como este ano, a secretaria estará investindo em recursos humanos, serão reformados apenas dois hospitais considerados em pior estado de conservação: o HBB, cujo pronto socorro será praticamente construído, com investimentos de 200 milhões de cruzados e também o Hospital Regional do Gama, outros 100 milhões de cruzados. O secretário explicou que uma vez interditado o Pronto Socorro do HBB, para o atendimento de politraumatismo, cardiovascular e neurológico será feito um trabalho para que se crie dentro do próprio HBB condições para a permanência do atendimento nestas áreas críticas. Por falta de recursos, isto ainda não é feito em outros hospitais, que enfrentam também dificuldades com a deficiência numérica de anestesistas.



Aldori Silva

O secretário afirma que os problemas na área da saúde são difíceis de serem resolvidos

Ao analisar os acidentes ou "negligências médicas" conforme o tema costuma ser abordado pelos jornais, Laércio Valença destacou que a realidade aponta em direção às causas multifatoriais.

A saber — prosseguiu — a "qualidade do médico produzido pelas nossas faculdades de medicina e a falta de oportunidades adequadas de treinamento em pós-graduação, residência médica e outros cursos de especialização".

Apenas um terço dos médicos

conseguem vagas em residência médica e os outros dois terços se atiram ao mercado sem maiores oportunidades de se pós-graduarem, observou.

Outras causas apontadas ficam por conta da motivação para o trabalho e o auto-respeito profissional. Quando o plantão é para ser dado por dois médicos, um trabalha e o outro costuma ir para a casa, exemplificou. Este tipo de comportamento se reflete sobre o atendimento, criticou o secretário.

Em seguida, frisou que "a medicina é uma ciência difícil onde todos os procedimentos têm riscos inerentes. O fator risco costuma ser esquecido".

Para recuperar a credibilidade, o secretário espera que os casos infelizes deveriam ser colocados em sua devida proporção dentro do contexto numérico. Afinal, apenas na Fundação Hospitalar em 86 foram feitas 3 milhões de consultas e 70.266 internações, onde inúmeras pessoas saíram curadas.